

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: OESP Class.: Garimpo / RO Bom Futuro

Data: 19/04/94 Pg.: A16 356

TRAGÉDIA

Desmoronamento em garimpo pode ter matado 40

Até agora 19 corpos, duas crianças entre eles, foram retirados da mina de cassiterita de Bom Futuro, em Rondônia; acidente foi provocado, provavelmente, por infiltrações de água nos túneis

YODON GUEDES
Especial para o Estado

PORTO VELHO — Pelo menos 19 corpos de garimpeiros foram encontrados até ontem, entre eles os de duas crianças, vítimas de um desmoronamento de terra no Garimpo Bom Futuro, em Ariquemes, em Rondônia, 210 km ao sul de Porto Velho, ocorrido no sábado. O desabamento pode ter sido provocado por infiltração nos túneis abertos para retirada manual da cassiterita, minério usado na fabricação de estanho. Nove pessoas com vida foram resgatadas por uma equipe de busca formada por soldados da PM, policiais civis e garimpeiros. Bom Futuro é considerada a maior mina de cassiterita em exploração aberta do mundo.

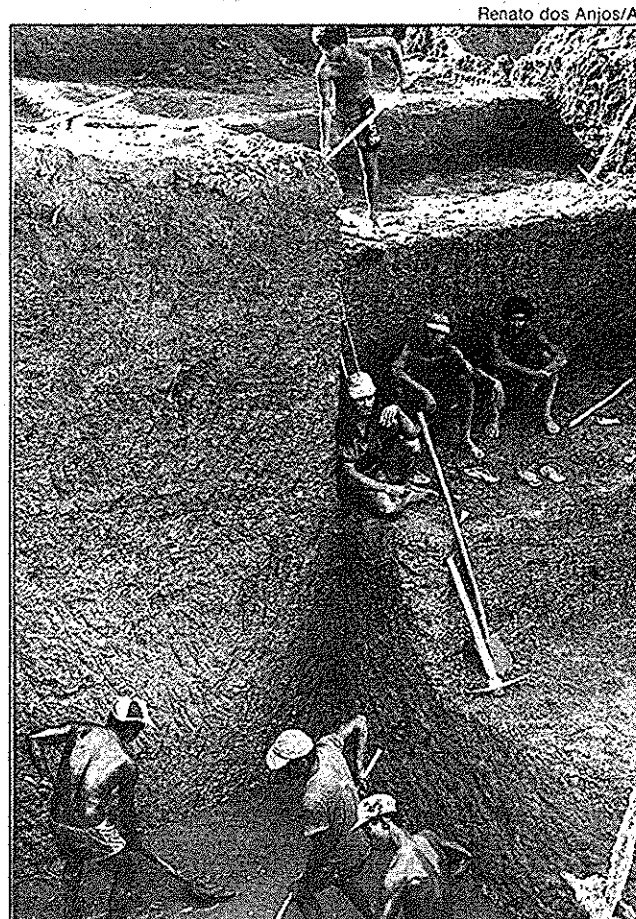
As buscas de salvamento e remoção dos corpos estão sendo comandadas pela delegada Nelcy Santos Braga. Segundo ela, as vítimas podem chegar a 40, número estimado de desaparecidos pelos próprios garimpeiros. Ela disse que dos 19 corpos encontrados, dois eram de crianças: uma menina de 6 anos e um garoto de 14 anos. Do total de vítimas, apenas oito tiveram seus corpos reconhecidos por parentes. As buscas estão sendo feitas com máquinas retroescavadeiras e pás. Como chove muito, a preocupação é para que os homens que trabalham nas buscas não sejam soterrados.

Os sobreviventes contaram em depoimento tomado pela delegada que foram esmagados por "um mar de pedras". Eles só conseguiram esca-

par porque estavam descansando próximo ao barranco de 30 metros de altura e correram durante o desmoronamento. De acordo com Nelcy, os sobreviventes tiveram pernas e braços esfolados e escoriações no rosto e cabeça.

Ainda em estado de choque, os sobreviventes disseram à delegada que cerca de dez minutos antes do desmoronamento houve um pequeno desliz de terra provocado pelo ruído de um avião que fez um rasante para fotografar o local. Eles disseram que não quiseram se afastar porque consideravam "seguro" o barranco. O pai da menina de 6 anos, José Gomes de Oliveira, contou à delegada, que sua filha pediu, chorando, para ficar. "Eu precisava ir para casa pegar algumas coisas, mas ela insistiu para ficar", disse o requeiro em depoimento a Nelcy Santos. Requeiro é como são chamados os garimpeiros que fazem a exploração manual da cassiterita.

A delegada Nelcy disse que esse tipo de acidente é comum no garimpo. "Morre um ou dois soterrados quase toda semana." Para avaliar se um barranco é seguro, os garimpeiros levam em conta apenas a textura do solo: se a terra é frouxa, eles não cavam. "Mas o que acho que aconteceu foi infiltração de água no barranco porque ainda estamos na época do inverno da Amazônia", disse Nelcy. Ela abriu inquérito policial para apurar responsabilidades. Os donos da Empresa Brasileira de Estanho S/A também serão ouvidos no inquérito porque são detentores da concessão de lavra do garimpo.



Trabalhadores retiram minério de garimpo



Bom Futuro: maior mina de cassiterita em exploração aberta do mundo

Problemas foram denunciados em 91

O trabalho de menores e as condições irregulares dos requeiros já foi denunciada até na Organização Internacional do Trabalho (OIT), em Genebra, na Suíça, pelo presidente do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria Extrativa e de Transformação do Estado de Rondônia, Antônio Acácio do Amaral. O sindicalista fez a denúncia em 1991, com base num levantamento no Garimpo do Bom Futuro, onde foram encontradas crianças trabalhando em condições subumanas dentro de túneis de até 20 metros escavados, sem nenhum tipo de estrutu-

ra de sustentação.

O levantamento foi feito logo após um desmoronamento que matou 16 pessoas, ocorrido em 1990. Mas até hoje, o trabalho dos requeiros vem sendo feito da mesma forma.

De acordo com o vice-presidente da Cooperativa de Mineração Garimpeira de Ariquemes, Francisco José do Nascimento, cerca de 1.500 requeiros vindos principalmente da área rural de Rondônia, fazem trabalhos esporádicos numa área de 10 quilômetros quadrados do Garimpo Bom Futuro. "Eles chegam aqui atrás de

uma fonte de renda, são desempregados, às vezes vêm com toda a família e é difícil controlá-los, porque se a polícia expulsa de uma área eles vão para outra", disse.

Nascimento explicou também que os requeiros têm o apoio da população porque são a base da economia informal. "Eles chegam a ganhar CR\$ 500 mil em duas semanas de trabalho. O trabalho do requeiro consiste em cavar túneis de até 30 metros de profundidade nos sulcos abertos pelas máquinas que retiram cassiterita. (Y.G.)

LOCAL DO ACIDENTE

Desmoronamento de barranco mata garimpeiros em Ariquemes (RO)

